

## ESCOLARIDADE E CONHECIMENTO DE PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS ATRAVÉS DOS DIVERSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO \*

Formal Education and Knowledge of Farm Management  
through the several Means of Communication

Enio Tonini (\*\*)

### RESUMO

Procurou-se verificar a influência dos diversos meios de comunicação por nível de escolaridade no conhecimento de algumas práticas agropecuárias entre um grupo de agricultores de Faxinal do Soturno (RS) que foram submetidos a um Programa de Extensão Rural da "Operação Osvaldo Aranha".

Agricultores com mais alto nível de escolaridade expõem-se mais aos meios de comunicação massais, todavia, não são meios de informação agrícola específica.

Os meios de comunicação grupais apresentaram uma influência crescente nos diversos níveis de escolaridade. A influência dos meios de comunicação indiretos foi relevante embora não apresentassem diferenças significativas entre os estratos.

Agricultores com maior nível de escolaridade não possuem maior conhecimento de práticas agropecuárias em termos de porcentagem.

### SUMMARY

We attempted to verify the influence of several means of communication with farmers from Faxinal do Soturno (RS) who had varying formal educational level and knowledge of farm management practices. The research was based on a Rural Extension Program that had been develop with support from Operação Osvaldo Aranha.

It was found that farmers with a higher level of formal education were more exposed to Mass Media Communications; however, these communication are not necessarily comprised of specific agricultural information.

Group communication had an increasing influence among all levels of formal education. The influence of indirect means of communication was relevant although did not disclose significant differences among the strata.

Expressed in percentages, farmers with higher formal education levels did not have more knowledge of farm management practices.

---

\* Projeto financiado pelo "Operação Osvaldo Aranha"  
UNDP/FAO/SF/BRA — 69/533

\*\* Professor Assistente do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da UFSM.

## INTRODUÇÃO

Segundo FLIEGEL (1) recentes análises do processo de desenvolvimento econômico chamaram atenção a dois pontos gerais. Primeiro, que nenhuma sociedade industrializada tem baixos índices de alfabetização, enquanto que esta é regra numa sociedade subdesenvolvida. Segundo, um aspecto importante da conexão entre alfabetização e desenvolvimento é a exposição a vários meios de comunicação. Uma população alfabetizada tem mais probabilidade de estar em contato com o mundo exterior e tal contato é fundamental para o processo de desenvolvimento.

BORDENAVE e MAISANEN, citados por QUIROGA (2) afirmam que a aprendizagem, a mudança, e por conseguinte o processo de desenvolvimento social e econômico dependem da comunicação. Acrescentam que, não é suficiente reconhecer que a comunicação é essencial, mas que deve-se saber de que forma é importante. Entender o processo, saber que partes o constituem, que afetam a conduta humana.

Assim, uma análise do relacionamento existente entre os níveis de escolaridade e meios de comunicações mais influentes entre agricultores para conhecerem determinadas práticas agropecuárias, dará mais condições às agências dedicadas à promoção de mudanças sociais, à elaboração de programas de ação mais eficientes, com a conseqüente economia de recursos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados oitenta (80) agricultores do Município de Faxinal do Soturno (RS) que foram submetidos a um programa de Extensão Rural da "Operação Osvaldo Aranha" que envolvia meios de comunicação individuais, grupais e massais.

Estes agricultores foram entrevistados em janeiro de 1973, sobre o conhecimento das práticas agropecuárias abaixo discriminadas e, na mesma ocasião, indicaram a fonte de comunicação que lhes proporcionara tais conhecimentos.

As práticas submetidas na entrevista foram: análise de terra em laboratório, adubação segundo a análise, mistura caseira de adubos, vacinação de aves, manejo do "pé de galinha", mistura de sal mineral, plantio de milho híbrido, inoculação de semente de soja, tratamento de semente de arroz e conservação do solo.

Os oitenta (80) agricultores foram estratificados em três níveis de escolaridade que foram determinados segundo os anos de escola frequentadas pelos agricultores. O primeiro estrato é composto pelos agricultores que cursaram um (1), dois (2) anos de escola e os analfabetos. Estes foram incluídos neste grupo devido a alcançarem uma percentagem relativamente insignificante na população estudada (2,5%). O segundo estrato é composto por agricultores que cursaram três (3), quatro (4) e cinco (5) anos de escola e, finalmente, o terceiro estrato é composto por agricultores de seis (6) ou mais anos de escola, sendo que o máximo verificado foi doze (12 anos de escolaridade).

## RESULTADOS

Os dados do conhecimento de práticas agropecuárias adquiridos através dos diversos meios de comunicação acham-se nas tabelas 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Tabela 1 — Distribuição percentual de conhecimento de práticas agropecuárias, segundo os meios de comunicação indiretos e os níveis de escolaridade. Faxinal do Soturno, RS, em 1973.

Níveis de Escolaridade	Meios de Comunicação Indiretos				TOTAL
	Vizinhos	Líderes	Padres	Vende- dores	
0 A 2.N = 20	13,92	2,50	0,35	0,35	17,12
3 A 5.N = 49	12,84	4,08	1,45	1,02	20,39
6 A 12.N = 11	14,28	1,94	0,64	0,00	16,86

$$\chi^2 = 8,33$$

Tabela 2 — Distribuição percentual de conhecimento de práticas agropecuárias, segundo meios de comunicação individuais e níveis de escolaridade. Faxinal do Soturno, RS, em 1973.

Nível de Escolaridade	Fontes de Comunicação Individuais					TOTAL			
	Estágio Vet (A)	Agrº Coop. (B)	Conc. de Soja (C)	Alunos Técnico Veter. (D)	IRGA S.A. Cigarros S.A. (E)				
0 a 2 (N = 20)	2,85	10,35	1,78	0,00	0,00	0,00	14,98		
3 a 5 (N = 49)	8,89	7,87	0,43	0,87	1,31	0,87	0,72	1,16	20,12
6 a 12 (N = 12)	11,03	0,64	0,64	0,00	0,00	0,00	1,29	0,00	13,60

$$\chi^2 = 41,92***$$

A — Corresponde as visitas que alunos do 4º ano de Veterinária realizaram às propriedades, acompanhados de professores, e como parte do estágio obrigatório que consta no currículo da Medicina Veterinária da U.F.S.M.

B — Corresponde a um concurso de Produtividade de Soja lançado pela "Operação Osvaldo" Aranha entre os agricultores de Faxinal do Soturno.

C — Corresponde a visitas que os alunos do primeiro ano da Agronomia realizaram às propriedades como objetivo de por o estudante em contato com a realidade rural. Estas visitas de alunos faziam parte do Programa Geral de Extensão Rural da "Operação Osvaldo Aranha".

D — Médico Veterinário da Secretaria da Agricultura.

E — Engenheiro Agrônomo da Secretaria da Agricultura.

**Tabela 3** — Distribuição percentual de conhecimento de práticas agropecuárias, segundo os meios de comunicação grupais e o nível de escolaridade. Faxinal do Soturno, RS, em 1973.

	Níveis de Escolaridade	Fontes de Comunicação Grupais					Total
		RDM e F(A)	RPS(B)	DR(C)	S. Rura- lista	R. Sindic.	
0 A	2(N = 20)	25,71	2,50	1,07	0,00	0,00	29,08
3 A	5(N = 49)	29,30	3,49	0,58	1,02	0,14	34,53
6 A	12(N = 11)	31,81	3,24	0,00	1,94	0,64	37,63

$$\chi^2 = 28,18^{***}$$

A — Reunião com Demonstração de método e filme cinematográfico.

B — Reunião com preleção simples sem recursos visuais.

C — Demonstração de resultados.

**Tabela 4** — Distribuição percentual de conhecimento de práticas agropecuárias, segundo os meios de comunicação Massais e os níveis de escolaridade. Faxinal do Soturno, RS, em 1973.

Níveis de Escolaridade	Fontes de Comunicação Massais		TOTAL
	Rádio	Jornais e Revistas	
0 a 2(N = 20)	1,42	0,35	1,77
3 a 5(N = 49)	2,04	1,31	3,35
6 a 12(N = 11)	1,94	1,29	3,33

$$\chi^2 = 13,36^{***}$$

Tabela 5 — Distribuição percentual de exposição aos meios de comunicação massais e o nível de escolaridade. Faxinal do Soturno, RS, em 1973.

Níveis de Escolaridade	Exposição aos meios de comunicação Massais (x)				
	TV	Rádio	Jornais	Revistas	Total
0 A 2 (N = 20)	46,00	55,00	45,00 (A)	50,00 (D)	48,76
3 A 5 (N = 49)	36,73	55,10	51,02 (B)	57,14 (E)	49,99
6 A 12 (N = 11)	45,45	36,36	72,72 (C)	63,63 (F)	54,54

$$\chi^2 = 9,81$$

(X) Refere-se a percentagem de agricultores que possuem TV que ouvem programas radiofônicos e agrícolas, assinam jornais e revistas.

(A) Dois assinantes do Correio do Povo e sete assinantes do Correio Riograndense.

(B) Dez assinantes do Correio do Povo e quinze assinantes do Correio Riograndense.

(C) Quatro assinantes do Correio do Povo e quatro assinantes do Correio Riograndense.

(D) Seis assinantes da Revista "Rainha" e quatro assinantes da "Família Cristã".

(E) Vinte e dois assinantes da Revista "Rainha"; três assinantes da Revista "Dirigente Rural", 1 assinante da revista "Tatu", um assinante da Revista "O Campo" e um assinante da Revista "A Granja".

(F) Seis assinantes da Revista "Rainha" e quatro assinantes da Revista "Família Cristã".

Tabela 6 — Percentagem de conhecimentos de práticas agropecuárias, segundo os níveis de escolaridade. Faxinal do Soturno, RS, em 1973.

Nível de Escolaridade	Percentagem de conhecimento através dos diversos meios de comunicação
0 a 2 (N = 20)	62,95
3 a 5 (N = 49)	78,39
6 a 12 (N = 12)	71,42

## DISCUSSÃO

Não há diferenças significativas na influência de meios indiretos para o conhecimento de práticas agropecuárias segundo o nível de escolaridade, mas as percentagens de conhecimento de práticas através destes meios (tabela 1) são relevantes pois indicam bom relacionamento interpessoal no grupo. São conhecimentos que se difundem sem a intervenção direta do técnico e, portanto, sem despesa.

Quanto ao conhecimento obtido através dos meios de comunicação individuais e massais as diferenças são significativas entre os estratos, todavia, mostram um relacionamento crescente até o segundo estrato (3 a 5 anos de escolaridade) para decrescer no terceiro estrato, o de maior escolaridade.

O conhecimento adquirido através de meios grupais foi o único que apresentou relacionamento crescente do primeiro ao terceiro estrato.

O relacionamento de forma quadrática entre os níveis de escolaridade e conhecimento de práticas agropecuárias (tabela 6) bem como aos resultados obtidos nas tabelas 2, 4 e 5, indicam que o relacionamento entre educação e desenvolvimento deixa algo a desejar. A incapacidade de se obter conhecimentos sempre crescentes sobre práticas agropecuárias quando relacionadas com níveis de escolaridade parece ser uma consequência da qualidade da instrução ministrada nas escolas rurais.

O conteúdo programático do sistema educacional formal talvez seja de utilidade limitada na agricultura e de orientação excessivamente urbana.

Todavia, constatou-se que a escolaridade está crescentemente relacionada com a exposição aos meios de comunicação massais (tabela 5) mas constatou-se também que este aumento é dispersante, pois conduz o agricultor a fontes de comunicação que não lhe trazem informações agrícolas.

Revistas especializadas em informações agrícolas como "O Dirigente Rural", "O Campo", "Tatu" e "A Granja", estão todas no segundo estrato, de 3 a 5 anos de escola. (Tabela 5)

Entretanto, ressalta-se a importância da educação no conhecimento de práticas agropecuárias pois este cresceu até o segundo estrato (3 a 5 anos de escolaridade — Tabela 6).

Os resultados sugerem que para melhorar o conhecimento de práticas agropecuárias, o aumento do nível de escolaridade, deverá estar associado à adequada melhoria do ensino.

Com a situação atual, muito esforço no desenvolvimento agrícola será desperdiçado pelo fato da população rural estar incapacitada para tirar vantagens do que se lhes oferece.

## CONCLUSÕES

Os dados obtidos e analisados permitem concluir:

1. A influência dos meios de comunicação indiretos na difusão de conhecimento de práticas agropecuárias não apresentaram diferenças significativas entre os estratos mas a percentagem de conhecimento adquirido através desse meio é relevante.

2. A influência dos meios de comunicação individuais e massais na difusão de conhecimento de práticas agropecuárias apresentaram diferenças significativas entre os estratos e um relacionamento quadrático.

3. Os meios de comunicação grupais apresentaram relacionamento crescente do primeiro para o terceiro estrato na obtenção de conhecimento de práticas agropecuárias.

4. A percentagem total de conhecimento de práticas também apresentaram um relacionamento quadrático.

5. A exposição aos meios de comunicação massais apresentaram a forma quadrática, da mesma forma, revistas especializadas em informação agropecuária, também apresentaram a forma quadrática, isto é, cresceram até o segundo estrato para decrescer depois.

## LITERATURA CITADA

- 1 — FLIEGEL, F.C. — Alfabetização e exposição à informação instrumental entre agricultores do Brasil Meridional. In: Seminário sobre a Pesquisa em Comunicação. Piracicaba, 1967. p. 85-9.
- 2 — QUIROGA, G.C. — **Características pessoais e sociais associadas à adotabilidade e importância relativa das Fontes de Comunicação no Processo de Inovação Decisão. Zona do Triângulo de Minas Gerais.** Viçosa, U.F.V., Imprensa Universitária, 1972. 108 p. (Tese M.S.).